

LITERATURA DE CORDEL E ANTIPSICÓTICOS: CULTURA POPULAR COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo¹; Thayane Christina Isidro Silva²; Mércia Maria Batista da Silva³; Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa⁴

¹Graduanda de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, mh.herculano@gmail.com

²Graduanda de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, thayaneisidro@outlook.com

³Graduanda de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, mercia_batista@hotmail.com

⁴Especialista em saúde mental e em Programa Saúde da Família. Docente da Faculdade Mauricio de Nassau, larissansb@terra.com.br

Resumo: Os medicamentos antipsicóticos são utilizados no tratamento de sintomas psicóticos em pacientes com uma variedade de distúrbios cerebrais, como a esquizofrenia. Nesse contexto, os enfermeiros possuem o papel de promover o bem estar do paciente com transtorno mental e seus familiares, entretanto na prática clínica ocorrem dificuldades no manejo de tais medicações mediante a carência de conhecimento, sendo necessárias estratégias que facilitem o processo de ensino aprendizagem, como é o caso da literatura de cordel. Mediante o exposto este artigo objetiva relatar o processo de construção e dramatização de cordel, cujo tema é os antipsicóticos, e sua aplicação como instrumento didático na formação de enfermeiros. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência relacionado à elaboração e aplicação de um cordel acerca da função do enfermeiro frente ao uso de antipsicóticos, elaborado por um grupo de acadêmicos de Enfermagem que cursaram, no sexto período, a disciplina de Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. No decorrer dessa disciplina, os discentes ficaram encarregados de promover seminários cujo tema versa sobre medicamentos utilizados para tratar transtornos mentais. Entre as estratégias utilizadas, teve-se a iniciativa de construir um cordel que contemplasse os antipsicóticos. Esse cordel foi planejado e construído no segundo semestre de 2016. Os versos foram criados, analisados e fundamentados à luz de artigos científicos oriundos predominantemente de periódicos, adquiridos por meio da consulta a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da seguinte expressão: “Antipsicóticos AND enfermagem”. Os critérios de inclusão dos artigos na pesquisa foram: possuir como temática a enfermagem frente a utilização de antipsicóticos, ser escrito em português, estar disponível gratuitamente na íntegra e ter sido publicado no período de 2000 a 2016, sendo excluídos estudos que não se referem a temática, cartas e editoriais. Inicialmente localizaram-se 598 artigos, entretanto apenas 14 eram escritos em português, destes 05 não estavam disponíveis na íntegra e 04 estavam repetidos. Assim, apenas cinco artigos compuseram a amostra necessária para a produção literária. O conhecimento extraído dos artigos foi sintetizado e incorporado as estrofes que compõem o cordel, obedecendo às normas literárias do gênero textual. A apresentação do cordel foi realizada como estratégia educativa tendo como público alvo acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau, orientados por uma professora do Departamento de Enfermagem da referida instituição. Para o relato da experiência, o trabalho foi dividido em três etapas: embasamento teórico sobre os antipsicóticos e a atuação dos enfermeiros na área de psiquiatria, confecção e aplicação do cordel. Concluímos que o desenvolvimento e aplicação do Cordel “Antipsicóticos e enfermagem” como estratégia para o favorecimento do processo ensino-aprendizagem permitiu a incorporação da criatividade na formação de enfermeiros, havendo uma boa aceitação dessa metodologia por parte de todos. Dessa forma, o cordel se mostrou uma ferramenta educacional eficaz no esclarecimento de questões inerentes ao uso de antipsicóticos e seus efeitos colaterais.

Palavras-Chave: Literatura de cordel; Antipsicóticos; Formação de enfermeiros

INTRODUÇÃO

Os medicamentos antipsicóticos são utilizados no tratamento de sintomas psicóticos em pacientes com uma variedade de distúrbios cerebrais, como a esquizofrenia, doença bipolar e Alzheimer. Essas drogas foram introduzidas na clínica na década de 1950 e atualmente são agrupadas em duas categorias, típicos e atípicos, cujas diferenças nas ações terapêuticas e efeitos colaterais podem ser explicados com base nas ações de receptores específicos, a saber: os antipsicóticos típicos, como o haloperidol, atuam preferencialmente via bloqueio de receptor dopaminérgico D2 e os antipsicóticos atípicos, como a olanzapina, possuem afinidade por muitos receptores, incluindo dopaminérgicos, serotoninérgicos, muscarínicos e histamínicos (MOREIRA; GUIMARÃES, 2007; SEIBT et al., 2008).

Nesse contexto o enfermeiro possui o papel de promover o bem estar do paciente com transtorno mental e seus familiares, fortalecendo o vínculo com o usuário, além de ser encarregado da administração dos antipsicóticos, entretanto na prática clínica ocorrem dificuldades no manejo de tais medicações mediante a carência de conhecimento acerca dessa terapêutica. Assim, é necessário o ensino dessas drogas durante a formação de profissionais de enfermagem, visto que podem vir a trabalhar no âmbito da saúde mental (MEDEIROS et al., 2013).

Acerca da formação de profissionais da área da saúde Simon et al. (2014) explanam que existe uma necessidade de se abordar os conteúdos por meio de metodologias ativas centradas no contexto social do aluno, de modo a formular uma problematização de sua realidade.

Corroborando com esse pensamento Bezerra et al. (2014) relatam a experiência da aplicação da literatura de cordel como material didático utilizado na formação de enfermeiros, indagando que essa metodologia representa uma importante expressão cultural do nordeste, sendo uma estratégia que desperta o interesse.

Em suma, a relevância do aprendizado sobre psicofármacos na graduação de enfermagem e a presença de estudos que identificam a literatura de cordel como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem ressaltam a importância do presente estudo, que objetiva relatar o processo de construção e dramatização de um cordel, cujo tema é os antipsicóticos, e sua aplicação como instrumento didático na formação de enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência relacionado à elaboração e aplicação de um cordel acerca da função do enfermeiro frente ao uso de antipsicóticos, elaborado por um grupo de acadêmicos de Enfermagem. A metodologia descritiva é pertinente por possibilitar a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, permitindo abranger, com exatidão, as características de uma situação (OLIVEIRA, 2011).

Os sujeitos do estudo foram alunos de graduação da Faculdade Mauricio de Nassau Campus Campina Grande que cursaram, no sexto período, a disciplina de Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria, em que são abordados temas como esquizofrenia, déficit de atenção, correntes psiquiátricas, comunicação terapêutica, medicalização na saúde mental, entre outros.

No decorrer dessa disciplina, os discentes ficaram encarregados de promover seminários cujo tema versa sobre medicamentos utilizados para tratar transtornos mentais, tendo como requisito o uso de metodologia criativa. Para isso, dividiram-se os estudantes em grupos que sortearam temas variados a serem trabalhados.

Nesse contexto, as autoras do presente estudo ficaram responsáveis por explicar a atuação do enfermeiro frente ao uso de antipsicóticos. Entre as estratégias utilizadas, teve-se a iniciativa de construir um cordel que contemplasse os conceitos pertinentes à temática, valorizando a literatura nordestina.

Logo, os participantes do estudo, poderiam analisar a importância do cordel como método adicional no ensino do mecanismo de ação, indicação, contraindicação e efeitos colaterais dos antipsicóticos. Assim, após a criação, o cordel foi apresentado em forma de verso para uma turma de enfermagem com 50 discentes.

Esse cordel foi planejado e construído no segundo semestre de 2016. Os versos foram criados, analisados e fundamentados à luz de artigos científicos oriundos predominantemente de periódicos, adquiridos por meio da consulta a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da seguinte expressão: “Antipsicóticos AND enfermagem”.

Os critérios de inclusão dos artigos na pesquisa foram: possuir como temática a enfermagem frente a utilização de antipsicóticos, ser escrito em português, estar disponível gratuitamente na íntegra e ter sido publicado no período de 2000 a 2016, sendo excluídos estudos que não se referem a temática, cartas e editoriais.

Inicialmente localizaram-se 598 artigos, entretanto apenas 14 eram escritos em português, destes 05 não estavam disponíveis na íntegra e 04 estavam repetidos. Assim, apenas cinco artigos compuseram a amostra necessária para a produção literária. O conhecimento extraído dos artigos foi sintetizado e incorporado as estrofes que compõem o cordel, obedecendo às normas literárias do gênero textual.

Em síntese, a elaboração do cordel seguiu as seguintes etapas: definição do tema a ser trabalhado, pesquisa de artigos científicos que abordassem os antipsicóticos e o papel da enfermagem, resumo dos dados encontrados, escolha do cordel como metodologia criativa e adequação do conhecimento técnico às rimas e métricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação do cordel foi realizada como estratégia educativa sobre o ensino sobre medicamentos antipsicóticos, tendo como público alvo acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau, orientados por uma professora do Departamento de Enfermagem da referida instituição. Para o relato da experiência, o trabalho foi dividido em três etapas.

Etapa 1: Embasamento teórico sobre os antipsicóticos e a atuação dos enfermeiros na área de psiquiatria

Dentre os cinco artigos selecionados para subsidiar a confecção do cordel, 20% mencionava os efeitos adversos, mecanismo de ação, indicações e contraindicações dos antipsicóticos, 40% explanavam acerca da adesão e acompanhamento do uso de psicofármacos e 40% abordavam a atuação do enfermeiro no tratamento de transtornos mentais.

O levantamento bibliográfico revelou que as drogas antipsicóticas ocasionam prejuízo na sexualidade e no controle de peso, sendo responsável pela redução da qualidade de vida, da interação e da adaptação social dos seus usuários repercutindo na baixa adesão ao tratamento. Também é ressaltado que os antipsicóticos de nova geração, conhecidos como atípicos acarretam em menos problemas secundários ao tratamento (ABREU et al., 2000).

Acerca desse tema a revisão de literatura realizada por Cardoso e Galera (2005) expõe que a utilização de programas de terapia familiar e de psicoeducação possuem baixa eficácia para estimular a adesão ao tratamento de psicofármacos, apresentando uma maior resolutividade as técnicas motivacionais.

Contraopondo essa ideia a pesquisa de Xavier et al (2014) afirma, a partir do depoimento de usuários, que ocorre uma valorização no uso da medicação em psiquiatria, por proporcionar a tomada de atitudes consideradas simples de modo coerente, como dormir e conviver em sociedade.

Quanto a atuação do enfermeiro constatou-se que houve uma evolução das competências da enfermagem psiquiátrica através das propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica, que exige dos profissionais de saúde uma prática contrária a contenção física e química dos pacientes. Ademais é evidenciado que a criação de Centros de Assistência Psicossocial, possibilita ao enfermeiro a aplicação de uma assistência inovadora e promissora por meio da realização de atividades grupais, grupos de estudos, reuniões de famílias e de equipe, visitas domiciliares e excursões, acolhimento e escuta qualificada (ALMEIDAFILHO et al., 2009; GIACON; GALERA, 2006).

Etapa 2: Confeção do cordel

O cordel “Antipsicóticos e enfermagem” aborda o mecanismo de ação desses medicamentos, suas indicações, contraindicações, efeitos colaterais e as funções da enfermagem na administração de antipsicóticos e orientações ao paciente, como pode ser visualizado a seguir:

“A área da enfermagem exige muita atenção	Pela esquizofrenia
Dedicação pessoal	Evitando recaída
Disciplina e formação	Bem como no tratamento
E bastante conhecimento sobre medicação	Da psicose induzida.
Desde os antibióticos	
Mais é sobre os antipsicóticos nossa	Os antipsicóticos são indicados
apresentação.	De uma forma geral
	Para transtornos delirantes
O que são antipsicóticos?	E psicose cerebral
Qual a sua função?	Controle da agitação
É um medicamento psiquiátrico	E o retardo mental.
Que produz uma sedação	
Acalmando o paciente	Porém as contra indicações
Em crise de agressão.	Existem e vamos lembrar
	Em caso de hipersensibilidade à droga
E também por prevenção	Deve-se evitar
Em pessoas acometidas	E em paciente que apresenta

Doença cardiovascular.

Nós vamos citar agora

Entre outras coisas mais

As reações adversas

E os efeitos colaterais

Entre eles os efeitos extrapiramidais.

O paciente que é tratado

Por essa medicação

Pode apresentar Acatisia

Que é uma sensação

De inquietude motora e também ansiedade

Não relaxa e na verdade vive na agitação.

Parkinsonismo e distonia

Vamos lembrar o que são:

Contraturas musculares

E a diminuição

Do movimento dos braços

E também da expressão.

Os antipsicóticos surgiram na década de 50

E existem até hoje em dia

Passaram a ser utilizados

Em psiquiatria

Sendo assim indicados

Na esquizofrenia.

Entre os antipsicóticos foi feita uma
separação

Os típicos também chamados

De primeira geração

E os atípicos chamados

De segunda geração

Esta divisão relacionada com seu mecanismo
de ação.

Falamos anteriormente

Do mecanismo de ação

Nos antipsicóticos

Foi feita essa divisão

Entre típicos e atípicos

Acompanhe a explicação.

Típicos de alta potência

Provoca mais reação

Efeitos extrapiramidais

Inquietude e agitação

Em pacientes tratados

Por essa medicação.

Já os atípicos

Conseguem

Com maior capacidade

Tratar o paciente

Gerando tranquilidade

Pois ao receptor D4

Ele tem mais afinidade.

É função da enfermagem

Logo evidentemente

Administrar a medicação

Receitada certamente

Como também conversar
E encorajar o paciente.

Buscar compreender
O que ele quer transmitir
Mesmo com pensamento inocente
É sempre bom o ouvir
Porquê com certeza
Ele melhor irá se sentir.

Na medida que o usuário
Se torna menos diferente
Propiciar atividade
Que exige uso da mente
Tudo que traz alegria

Será como uma terapia para esse paciente.

Na Mauricio de Nassau
Tem sido nosso dias
Disciplina saúde Mental
E cuidado de enfermagem em psiquiatria
Falamos dos antipsicóticos
Em forma de poesia.

Finalizamos agradecendo com muita
satisfação
A professora
Larissa Nogueira
Desta instituição
Obrigado, e aqui termina nossa apresentação.”

Etapa 3: Aplicação do cordel

A apresentação do cordel foi realizada em forma de verso pelas autoras junto aos discentes do sexto período do curso de enfermagem regularmente matriculados na disciplina de Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria e sua respectiva docente.

Primeiramente foi solicitado que todos os acadêmicos ficassem em círculo para a apresentação do material construído e concomitantemente foi entregue um livreto com o cordel impresso, permitindo que acompanhassem a leitura do cordel de forma dinâmica e interativa.

Através do trabalho desenvolvido observou-se que a utilização da literatura de cordel possibilitou o maior interesse pela temática exposta, promovendo uma valorização da cultura popular e aprendizado dos envolvidos.

CONCLUSÕES

Concluimos que o desenvolvimento e aplicação do Cordel “Antipsicóticos e enfermagem” como estratégia para o favorecimento do processo ensino-aprendizagem permitiu a incorporação da criatividade na formação de enfermeiros, havendo uma boa aceitação dessa metodologia por parte de todos.

Dessa forma, o cordel se mostrou uma ferramenta educacional eficaz no esclarecimento de questões inerentes ao uso de antipsicóticos e seus efeitos colaterais. Embora, a população deste estudo seja limitada para generalizações, reconhecemos que a partir dela foi possível apreender a pertinência e potencialidade da continuidade de investigações nessa linha, que contribuam para o uso da cultura popular nordestina como instrumento didático no ensino superior.

Vale salientar que a experiência descrita neste artigo pode ser ampliada para outros cenários, como a educação em saúde na comunidade, pois a literatura de cordel utiliza linguagem simples e passa a informação de modo atrativo e divertido. Assim, por meio deste estudo, viabiliza-se a possibilidade de se realizarem pesquisas futuras sobre os assuntos abordados.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. B.; et al. Prevenção e tratamento de efeitos adversos de antipsicóticos. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22, n. 1, p. 41-4. 2000.

ALMEIDA FILHO, A. J.; et al. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. **Rev. Rene, Fortaleza**, v. 10, n. 2, abr./jun.2009.

BEZERRA, K. C.; et. al. Cordel literature: an educational technology about the history of nursing in ceará. **Rev enferm UFPE on line**, v. 8, n. 8, p. 2925-31, 2014.

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. Adesão ao tratamento psicofarmacológico. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 3, p. 343-8. 2006.

GIACON, B. C. C.; GALERA, S. A. F. Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 40, n.2, p. 286-91. 2006.

MEDEIROS, T. L.; et al. Psicofármacos e a enfermagem na prática assistencial: uma revisão integrativa. Anais do 17º SENPE, junho de 2013.

MOREIRA, F. A.; GUIMARÃES, F. S. Mecanismos de ação dos antipsicóticos: hipóteses dopaminérgicas. **Medicina, Ribeirão Preto**, v. 40, n. 1, p. 63-71, jan./mar. 2007.

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação). Universidade Federal de Goiás, 2011.

SEIBT, K. J.; et al. Efeito dos antipsicóticos típicos e atípicos sobre a atividade da acetilcolinesterase e expressão gênica de cérebro de zebrafish (*Danio rerio*). III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, 2008.

SIMON, E.; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. **Interface: comunicação, saúde e educação**, v. 18, n. 2, p. 1455-1364. 2014.

XAVIER, M. S.; et al. O significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 2, p. 323-329. 2014.